

RESENHA¹

LESSA, Fábio de Souza (org.). *Gênero & sexualidade em perspectiva comparada*. Rio de Janeiro: Mauad X: Faperj, 2024, 192 p.

Mateus Mello Araujo da Silva²

O gênero e a sexualidade são pontos nevrálgicos do debate público brasileiro contemporâneo. Logo, a compreensão das suas construções ao longo do tempo e do espaço, especialmente em uma perspectiva comparada, permite compreender que elas não são naturais, imóveis ou universais, mas culturalmente determinadas. A obra *Gênero & sexualidade em perspectiva comparada*, organizada pelo Prof. Dr. Fábio de Souza Lessa, no âmbito do Programa de Pós-graduação em História Comparada (PPHC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresenta dez contribuições sobre esse tema. Diante da vocação do programa, perpassa o interesse comum pela abordagem comparativa da temática do gênero e da sexualidade ao longo dos capítulos, com recortes diversos, mas centrados sobretudo na Antiguidade e no Medievo.

O livro é dividido em quatro unidades: “Sexualidade em Foucault”, “Gênero & Arqueologia”, “O Feminino em Perspectiva Comparada” e

¹ Recebido em 31 de julho de 2024 e aprovado em 28 de agosto de 2024.

² Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em História (PPGH) da Universidade Federal Fluminense (UFF), sob orientação do Prof. Dr. Alexandre Carneiro Cerqueira Lima e da Prof^{ra}. Dr^a. Florence Gherchanoc (Université Paris Cité). Foi pesquisador convidado da Université Paris Cité e do ANHIMA (Anthropologie et Histoire des Mondes Antiques – UMR 8210) entre os anos de 2022 e 2023. É bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelo Programa de Excelência Acadêmica. Foi bolsista da A. G. Leventis Foundation durante o curso de formação de pós-graduandos em numismática grega da British School at Athens (2023) e de Iniciação Científica/Pibic (2014-2016). É membro do Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (Nereida/UFF) e do grupo de pesquisa em Numismática Antiga (MAE/USP).

“Masculinidades Comparadas”. A primeira unidade, essencialmente teórica, apresenta um capítulo, “Sexualidade em Foucault em três tempos: caminhos comparativos e as singularidades da codificação moderna”, do Prof. Dr. Bruno Sciberras de Carvalho. O capítulo apresenta uma oportuna síntese do pensamento de Foucault sobre a historicidade das concepções de sexualidade na Antiguidade, sob o cristianismo e na modernidade.

A segunda unidade é igualmente composta por um único capítulo, “Sepultamentos com braceletes na Idade do Ferro bretã”, da autoria do Prof. Dr. Pedro Vieira da Silva Peixoto. O autor busca interpretar como esses adornos pessoais apresentados por indivíduos sepultados na região leste de Yorkshire (Reino Unido) se relacionariam com as suas identidades sociais. Levando em consideração as variações etárias e de gênero, Peixoto constrói com prudência e rigor suas conclusões sobre a construção local das identidades de gênero.

A terceira unidade, que abrange seis capítulos, é também uma seção importante do livro. O primeiro capítulo, “Mulheres de Atenas/mulheres na História: reflexões sobre o sujeito-objeto”, é elaborado pela Prof^a. Dr^a. Marta Mega de Andrade. A autora, cuja trajetória acadêmica e ética sempre teve como norte a História das Mulheres, entrelaça seu próprio percurso intelectual com considerações sobre as possibilidades e as potencialidades de ser historiadora nesse campo. Reconhecendo esse lugar social do historiador, ou mais especificamente da historiadora, Andrade acaba por instigar reflexões importantes sobre metodologia. O segundo capítulo da unidade, “Medeia, gênero, sexualidade e o controle do útero mágico”, é da autoria da Prof^a. Dr^a. Maria Regina Candido. Medeia, personagem mítica da Cólquida e constantemente associada à magia, apresenta uma dupla alteridade à masculinidade grega por seu status como mulher e bárbara. A partir dessa personagem, Candido reflete sobre os saberes femininos relacionados à saúde das mulheres, especialmente à questão reprodutiva, comparando gregas e bárbaras. O terceiro capítulo, intitulado “*Candace e Mater Patriae*: a construção do poder político feminino em África e Roma no início do império romano”, foi escrito pela Prof^a. Dr^a. Sarah Fernandes Lino de Azevedo. A autora volta-se ao exercício da política institucional por mulheres do Reino de Kush e do Império Romano sob a dinastia júlio-claudiana. Em comum, há as mulheres em posição de poder e o recorte cronológico (I séc. a.C. – I séc. d.C.). De diversos, constam os contextos espaciais, políticos e culturais de emergência dessas diferentes mulheres governantes. Operando em um

jogo de (dis)semelhanças, a autora constrói uma análise comparada dessas experiências históricas. O quarto capítulo passa ao recorte cronológico do Medieval com “Aborto e infanticídio em documentos legislativos ibéricos, séculos IV – XIII: um exercício comparativo preliminar”, da Prof^a. Dr^a. Elaine Cristine dos Santos Pereira Farrell. A partir de um extenso *corpus* legislativo cristão, a autora apresenta as concepções e as diversas punições para a interrupção da gravidez e para o infanticídio na Península Ibérica e, com isso, desvela os discursos que perpassam essa multiplicidade. O quinto capítulo, “Inês de Roma e o casamento místico: reflexões a partir dos legendários abreviados mendicantes do século XIII”, de autoria da Prof^a. Dr^a. Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva, compara capítulos de dois legendários acerca de Inês de Roma, um produzido na Península Ibérica e outro na Península Itálica. A pesquisadora traz reflexões instigantes sobre a ligação das construções de gênero com o casamento místico (o masculino, o feminino e as suas formas de união com o divino). A terceira unidade encerra-se com o sexto capítulo, da Prof^a. Dr^a. Juliana Beatriz Almeida de Souza, “Rainhas Imaculadas: Política e Religião na Coroação das Imagens de Nossa Senhora de Guadalupe e Aparecida”. A partir da longa duração, abrangendo do cristianismo antigo até as devoções latino-americanas contemporâneas, a autora tem como questão norteadora o culto mariano. Com isso, pode-se perceber os processos que permitiram à Igreja, no México e no Brasil, ter uma importante agência política por meio dessa figura.

Concluindo a obra, a quarta e última parte, dedicada às masculinidades comparadas, consiste em dois capítulos que aprofundam a discussão sobre o tema. Aquele de autoria do organizador da obra, o Prof. Dr. Fábio de Souza Lessa, é intitulado “Virilidades helênicas”. A partir de suas experiências comparativas desenvolvidas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da análise detida de um *corpus* cerâmico do período clássico, Lessa estabelece dois comparáveis: os atletas e a masculinidade/virilidade. Por meio da questão dos atletas e da prática esportiva, como forma de se educar e idealizar corpos cidadãos e masculinos na Antiguidade, o pesquisador busca compreender como era construída e compreendida a virilidade entre os gregos. Já o último capítulo do livro, “Um Ulisses português: o herói marítimo como homem ideal”, escrito pela Prof^a. Dr^a. Lorena Lopes, apresenta uma análise comparativa da construção da figura do herói navegante homérico e camoniano, permitindo compreender não só a recepção (direta ou indireta) da *Odisseia* n’*Os Lusíadas*, mas também a ressignificação da obra antiga a partir da visão moderna.

Dessa forma, o livro se destaca no campo da História Comparada tanto como uma coleção de exercícios comparativos de grande relevância em seus capítulos individuais quanto como uma síntese, na sua qualidade de obra coletiva. Conforme a metodologia estabelecida por Marcel Detienne (2004), helenista belga e proponente da comparação e da experimentação construtiva, especialistas de campos e de recortes diversos se reúnem em torno do debate de problemas comuns. E a problemática explorada no livro vai ao encontro do seu título: *Gênero & Sexualidade*. Essa construção relacional que o comparativismo instiga se encontra também na própria noção de “gênero” explorada pela obra. Seus capítulos contemplam importantes contribuições para a História das Mulheres; no entanto, enquanto projeto comum, reconhece-se a construção relacional do gênero: características compreendidas como femininas e masculinas, em diferentes contextos, são melhor entendidas em sua relação (Gherchanoc, 2003; Sebillotte Cuchet, 2014).

Em consenso com as contribuições do Prof. Dr. Alexandre Santo de Moraes (orelha da capa), do Prof. Dr. Marcelo Pereira Lima (prefácio) e da Prof^ª. Dr^ª. Semíramis Corsi Silva (contracapa), ressalto a relevância da obra para o debate acadêmico na área da História, tanto em termos teóricos quanto metodológicos. Fruto de trajetórias e investigações de excelência, o compêndio, como um esforço coletivo e comparativo, oferece novas contribuições para pesquisadores da temática do gênero e da sexualidade. Os autores, a partir de uma linguagem acessível, mas sem perder o rigor acadêmico, apresentam reflexões complexas sobre o tema, tanto para professores e pesquisadores no início de sua formação quanto para especialistas.

Referências bibliográficas

DETIENNE, Marcel. *Comparar o Incomparável*. Trad. Ivo Storniolo. Aparecida: Ideias e Letras, 2004.

GHERCHANOC, Florence. Les atours féminins des hommes: quelques représentations du masculin-féminin dans le monde grec antique. Entre initiation, ruse, séduction et grotesque, surpuissance et déchéance. *Revue Historique*, v. 4, n. 628, p. 739-791, 2003.

SEBILLOTTE CUCHET, Violaine. O que o gênero faz na antiguidade grega (séculos V e IV a.C.). Trad. Denise Milon de Oliveira. In: LIMA, Alexandre Carneiro Cerqueira (org.). *Imagem, gênero e espaço: representações da Antiguidade*. Niterói: Alternativa, 2014, p. 53-70.